



Revista da
Qualidade

Publicação sobre Excelência,
Inovação e Competitividade

DEZEMBRO '08 EDIÇÃO 23

**“ATÉ DEZEMBRO,
FORAM APROVADAS
443 CANDIDATURAS,
QUE CORRESPONDE
A UM INVESTIMENTO
DE CERCA DE 450
MILHÕES DE EUROS”**

*Confirma Alfredo Marques, presidente
da CCDR Centro. Sinal óbvio do empenho
dos agentes sociais e económicos no
desenvolvimento da Região Centro.*



“A PSICOLOGIA APLICADA ÀS QUESTÕES AMBIENTAIS É VITAL PARA PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA”



Dalila Antunes, directora – geral da Factor Social - Consultoria em Psicossociologia e Ambiente, Lda

A Revista da Qualidade conversou com Dalila Antunes, directora – geral da Factor Social - Consultoria em Psicossociologia e Ambiente, Lda, que revelou as potencialidades de um conceito ainda recente em Portugal, ou seja, a Psicologia aplicada às questões ambientais, pois este apresenta-se como um veículo fundamental para que possamos inverter ou contrariar o actual cenário mundial, no que concerne às alterações climáticas e que podem, em última instância, colocar em causa toda a humanidade, tal e qual como a conhecemos. Um diálogo interessante, e que aporta uma mensagem importante.

Tendo como principal desiderato gerar conhecimento sobre a compreensão do indivíduo, a sua forma de agir, sentir e pensar, de que forma é que este conceito da «Psicologia aplicada às questões ambientais» surge em Portugal, numa lógica interventiva, promovendo assim a qualidade de vida?

A Factor Social - Consultoria em Psicossociologia e Ambiente, Lda, é uma empresa que se distingue de todas as outras existentes no mercado porque actuamos numa área específica, como referiu, baseada no conceito da «Psicologia aplicada às questões ambientais», que ainda não é muito conhecido em Portugal.

É também uma área «recente» ao nível mundial, embora a sua génese remonte à década de 40. Se enquadrarmos no contexto europeu, a Psicologia Ambiental surge como a primeira ligação à arquitectura, fruto da destruição de várias cidades europeias durante a Segunda Guerra Mundial, em que posteriormente existiu a necessidade de criação de cidades, quase de raiz, onde os arquitectos procuravam edificar metrópoles onde as pessoas se pudessem orientar facilmente. Mas como é que as pessoas se orientam? Foi a partir desta questão que existe a primeira ligação à Psicologia, no sentido de compreender, em termos de «*software* mental», como é que as pessoas se orientam. Este foi portanto o primeiro grande passo que permitiu o nascimento da Psicologia Ambiental, aportando consigo a ligação entre a Psicologia, na sua génese convencional, e o contexto de um ambiente físico, mais concretamente às vertentes da arquitectura e do planeamento. Com o evoluir dos tempos, foi necessário dar resposta a outras questões. Assim, na década de 70, começou aplicar-se a Psicologia às questões de poluição, até porque é neste período que começamos a «entrar» numa era da tecnologia nuclear e da tecnologia mais convencional, e surgem as primeiras questões de percepção de risco. Há um conjunto de novas indústrias e tecnologias às quais estão associados riscos de contaminação do meio ambiente e conseqüentemente algum risco para a saúde humana, a que as pessoas reagem construindo as suas próprias percepções de risco que por sua vez desencadeiam comportamentos de antagonismo, fenómeno traduzido habitualmente pela sigla NIMBY - *Not In My Backyard*.

A Psicologia possui actualmente alguns mecanismos que explicam este fenómeno, sendo que algumas delas estão intimamente ligadas com a forma como as pessoas erigem a sua percepção de risco, e que pode ser

www.oftalconde.com



OFTALCONDE
CLÍNICA OFTALMOLÓGICA, LDA

Director Clínico: Dr. Eduardo Conde

SERVIÇOS:	MÉDICOS:
Cirurgia	Amândio Sousa
Laser Excimer	Areosa Cruz
Laser Argon / Yag	Carlos Aguiar
Retinografia	Eduardo Conde
Angiografia fluoresceínica	Elisete Brandão
Angiografia verde indocianina	Jorge Cunha
Terapêutica fotodinâmica	José Luís Vieira
Electrofisiologia	Manuel Barca
Biometria computadorizada	Rui Pinto
Biomicroscopia especular	Sandra Guimarães
Contactologia	
Ecran Hess	
Ortótica	
Consultas	

Ed. Passeio da Boavista
Av. da Boavista, 2121 Sala 211 4100-133 Porto
Tel. 22 5430080 . Fax 22 5460081 E-mail: oftalconde@oftalconde.com

trabalhada através da comunicação de risco.

De que forma é que perpetuam essa comunicação de risco, até porque todas as actividades comportam esse mesmo risco...

Apostamos, normalmente, na nossa área de percepção e comunicação de risco numa articulação contínua com os directores de comunicação de entidades/instituições, sendo que efectuamos uma distinção entre o que é a comunicação empresarial e a de risco, embora devam estar interligadas entre si.

Elaboramos um diagnóstico completo das percepções das populações e dos factores que as condicionam e definimos depois uma estratégia de comunicação em que priorizamos intervenções que avaliamos anualmente ou bianualmente. O objectivo não é negar a existência de riscos, mas antes explicar os riscos existentes numa actividade e as estratégias de que dispomos para minimizar a sua ocorrência, ou agir em caso de acidente.


De que forma é que este conceito da «Psicologia ligada às questões ambientais» pode ser um veículo fundamental para que possamos inverter a actual problemática das alterações climáticas sentidas e vividas no nosso planeta?

É um desafio. Existem várias ferramentas da Psicologia que devemos usar para alterar esse cenário preocupante e que em termos de comunicação se tornam

um desafio ainda mais elevado.

A sociedade em geral tende a aportar aspectos que têm repercussões num curto período de tempo. As alterações climáticas são um desafio nesse sentido, porque os relatórios que vemos apresentam como resultados, efeitos que se irão sentir daqui a 20 ou 50 anos, o que quer dizer que são as gerações seguintes que vão sofrer com esses efeitos.

Assim, em termos de comunicação, fazer com que as pessoas tomem efectivamente uma posição e adquiram um comportamento que seja útil para a redução dos efeitos das alterações climáticas, implica ter uma comunicação que perpetue na sociedade uma ligação, de alguma forma próxima com estas gerações que vão sentir esses referidos efeitos, quer através dos filhos ou netos. Como afirmei, este cenário torna-se complicado, porque as pessoas tendem a pensar no efeito imediato.

Por outro lado, os jovens tendem a apresentar um optimismo irrealista, que sendo positivo, não é contudo o mecanismo ideal para enveredarmos por uma acção efectiva e operativa. Desta forma, temos de encontrar alternativas que associem a acções positivas recompensas a curto prazo, ou outras que promovam acções concretas, mantendo de alguma forma o conforto da população. Deve existir um trabalho cauteloso e sustentado em estudos concretos e contínuos. 

*Ler na íntegra em www.qualidadeonline.com

“Apostamos, normalmente, na nossa área de percepção e comunicação de risco numa articulação contínua com os directores de comunicação de entidades/instituições, sendo que efectuamos uma distinção entre o que é a comunicação empresarial e a de risco, embora devam estar interligadas entre si”

Avaliação de Impacte Social

- Diagnóstico Prospectivo
- Perspectivas dos stakeholders
- Componente Social no processo de:
 - ↳ Avaliação de Impacte Ambiental e
 - ↳ Avaliação de Impacte Ambiental Estratégica
- Monitorização Psicossocial

Gestão da Percepção e Comunicação de Risco

- Análise de Percepções de Risco da População
- Definição de Propostas de Intervenção
- Concepção, Implementação e Gestão de Programas de Comunicação de Risco
- Apoio a Comissões de Acompanhamento Ambiental
- Acompanhamento na Implementação de Medidas

Educação Ambiental

- Elaboração e Implementação de Programas
 - ↳ Participação Pública
 - ↳ Agenda 21 Local
 - ↳ Desenvolvimento Sustentável
- Avaliação de Programas

Avaliação de Espaços e Serviços

- Avaliação do Serviço na perspectiva do cliente e definição de factores críticos
- Apoio à Gestão do Espaço (planeamento, intervenção e avaliação)
- Análise de Mapas comportamentais, Simulação Perceptiva, Greijas de Observação, Checklists e Inquérito

Formação

- Avaliação de Necessidades
- Elaboração do Plano de Formação
- Minистраção da Formação
- Avaliação da Formação

Pensar a
Qualidade
de Vida